

Ataque de Tubarão ?



Os incidentes ocorridos com tubarões nas praias cariocas durante o mês de abril, nos serviram para mostrar o quanto a maioria da população ignora a importância de uma postura menos agressiva em relação à natureza.

A cobertura da imprensa nestes incidentes, criando falsos alarmes de possíveis ataques de tubarões, apenas serviram para gerar medo, insegurança e, por final, crueldade.

Outro fato marcante neste episódio foi a ineficácia de uma Lei perante o flagrante de crime ambiental, tanto no caso do tubarão da Joatinga, como o da cobra morta ao cruzar o caminho do Presidente da República.

Nossa realidade são crimes ambientais sendo cometidos diariamente, mas na sua

grande maioria não são mostrados pelas lentes televisivas, portanto, quando de menos impacto, são simplesmente deixados de lado.

Fica claro que a população brasileira precisa mudar sua relação com a natureza e os recursos naturais deste País. Está nítido, após o episódio do rio Pomba e de tantos outros acidentes ecológicos, que os danos causados em uma determinada região, acabam influenciando a vida de diversos outros lugares.

O Brasil tem uma Lei de Crimes Ambientais (nº 9.605) avançada, mas nossa sociedade ainda não consegue sequer deixar de jogar lixo na rua.

Precisamos urgentemente de políticas de educação ambiental em todos os segmentos sociais, e, quem sabe, se o próximo tubarão que aparecer na praia da Joatinga não poderá ser salvo?

Fátima Cristina Inácio de Araújo
Presidente do CRBio-2

Cartas

Agradecimento

Fátima, quero agradecê-la pela sua intervenção junto ao Secretário de Saúde do Estado do Rio de Janeiro doutor Gilson Cantarino para que ele me desse os devidos esclarecimentos a respeito da minha aprovação no concurso realizado em junho de 2001.

Fátima, tenho muito orgulho de tê-la como Presidente do Conselho de Biologia, espero em Deus que você possa continuar, assim como também os nossos conselheiros.

Desde já, agradeço a atenção dispensada, Atenciosamente,
Fábio Conceição de Oliveira
Itaperuna

Prezado Biólogo
Mantenha sempre seu endereço atualizado junto ao CRBio-2

Bionotícias

Caro Luciano,

Gostaria de solicitar aos responsáveis do BioNotícias o informativo referente ao mês de maio para a atualização deste na nova Home Page do IB, que deverá ir ao ar ainda este mês.

Grata por sua colaboração,

Bianca Leal
Assessoria de Comunicação do IB/UFRJ

BN - Estaremos repassando o informativo para Home de vocês, sendo o IB/UFRJ um importante pólo para divulgação de matérias de interesse da Classe.



DIRETORIA

Presidente

Fátima Cristina Inácio de Araújo

Vice-Presidente

Antônio José Bianchi Nunes

Diretor Tesoureiro

Carlos Alberto Fonteles de Souza

Diretor Secretário

Celso Sanchez Pereira

CONSELHEIROS EFETIVOS

Elizabeth dos Santos Rio, Gláucia Freitas Sampaio, Mário Flávio Moreira, Vera Lúcia Vaz Agarez, Newton Dias Lourenço, Marcelo Einicker Lamas

CONSELHEIROS SUPLENTE

Carlos André Terra Paes, André Micaldas Corrêa, Carlos Eduardo Lustosa Esberard, Válber da Silva Frutuoso, Lygia Maria D'Aboim Inglez Sanchez, Walnísia Pereira Brandão, Rodrigo Soares de Moura Neto, Manildo Marcião de Oliveira, Vinícius Marins Carraro, Humberto Ker de Andrade

Assessorias

Contábil

Orlando Silami

Jurídica

Sílvio Cruz

Administrativa

Rosely C. Damm.

Corpo Funcional

Alcio Pessôa, Ana Tarantino, Antonia dos Reis, Eliane Danello, Luiz José da Silva, Neide de Albuquerque

Agente Fiscal

Marcelo Figueiredo.

Estagiários: Emanuelle, Ana Clara Karolina, Vanessa, Wanessa e Isabela

Bionotícias

Tarantino Comunicação & Arte

Edição

Luciano Fuzér

MTB/RJ - 24.445

Reportagem

André Luis Câmara

Rio de Janeiro

Rua Álvaro Alvim 21 / 12º Andar

20031-010 - Rio de Janeiro - RJ.

Tel. 2220-2655 (Fax. - ramal . 34)

Home Page: www.crbio2.org.br

E-mail: secretaria@crbio2.org.br

assessoria@crbio2.org.br

tesouraria@crbio2.org.br

fiscalizacao@crbio2.org.br

diretoria@crbio2.org.br

comunicacao@crbio2.org.br

Delegacia do Espírito Santo

Delegada Regional

Rosa Angela Casati Ramaldes

Av. Marechal Campos, 1468 térreo, sala 01

29040-090 - Vitória - ES

Tel./Fax - (27) 3315-3965

Cursos e Eventos

Extensão em Auditoria e Perícia Ambiental

Informações: Instituto de Engenharia Legal / convênio com o NASA/UFRJ
Tel. (21) 2224-4338

e-mail: contato@iel-rj.com

Gestão para Resíduos

Período: 11 a 13 de junho
Realização: FEEMA / CRBio-2
Informações: FEEMA

Tel. (21) 2255-9292

Legislação e Normas para Licenciamento Ambiental

Período: 01 a 03 de julho
Realização: FEEMA / CRBio-2
Informações: FEEMA
Tel. (21) 2255-9292

Educação Ambiental e a Reciclagem

Período: 28 a 31 de julho
Realização: FEEMA / CRBio-2
Informações: FEEMA

Tel. (21) 2255-9292

XVIII - EBRAM - Encontro Brasileiro de Malacologia

Data : 21 a 25 de julho
Informações: Universidade Estadual do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
www2.uerj.br/~sbma/ebram2003.HTML

II EREBIO Encontro Regional de Ensino de Biologia

Data : 13 a 15 de agosto 2003
Local: UERJ/São Gonçalo
Informações: www2.uerj.br/~ffp/index.html

37º Congresso Brasileiro de Patologia Clínica / Medicina Laboratorial

Data : 24 a 27 de setembro 2003
Local: Rio Centro - Rio de Janeiro
Informações: SBPC - Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e Medicina Laboratorial
Tel: (21) 2558-1024 fax (21) 2205-3386
e-mail: sbpc@sbpc.org.br

O CRBio não tem responsabilidade sobre alterações de datas, locais, telefones, e-mail e no conteúdo programático dos cursos

Transgênicos

Comissão da Câmara encerra seminário sobre Biotecnologia

A Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados encerrou no dia 15 de maio o seminário sobre inovações biotecnológicas. Durante os três dias de debates, um dos principais temas foi a produção e comercialização de alimentos transgênicos.

O presidente da Comissão, deputado Waldemir Moka (PMDB-MS), afirmou que o País não pode deixar de se beneficiar da transgenia. “Essa técnica veio para ficar e o Brasil, sendo um país de ponta na área agrícola, não pode ficar de fora”, afirmou. O deputado destacou o esforço desenvolvido pela Comissão para tratar o assunto de forma científica, sem ideologias nem partidarias. Ele também aplaudiu a aprovação ontem, pela Câmara, da Medida Provisória 113/03, que permite a comercialização da soja transgênica da safra 2002/2003.

Para o deputado federal Darcísio Perondi (PMDB-RS), o seminário sobre biotecnologia deixou claro que a Europa tem financiado a campanha “O Brasil livre dos transgênicos”, numa tentativa de evitar que o País se utilize de uma técnica que, na opinião do parlamentar, é avançada e proveitosa para a agricultura.

Ainda durante os debates, o coordenador do curso de pós-graduação em Agronegócio da UFRS, professor Luiz Carlos Federizzi, revelou que o Brasil forma 700 doutores por ano na área de ciências agrárias, e todos eles já participaram de algum tipo de trabalho envolvendo alimentos transgênicos. Ele advertiu que toda essa geração pode migrar para outros países se não obtiver apoio no Brasil.

PÃO TRANSGÊNICO

Federizzi informou que a insulina, o hormônio do crescimento, e até o pão de trigo são produtos transgênicos que os brasileiros consomem sem saber. Na opinião do pesquisador, a transgenia é uma técnica que melhora a qualidade dos alimentos e a saúde da população. Além da insulina transgênica, produzida há vinte anos pelo Brasil, ele citou ainda um iogurte produzido no exterior com genes modificados e que serviria para prevenir a cárie.

“A transgenia veio para ficar e a alternativa a ela é o consumo cada vez maior de medicamentos pela população”, afirmou Federizzi. “A China já cultiva 150 plantas do gênero, sendo que 16 estão no mercado, portanto, se não plantarmos seremos obrigados a comprar”.

O pão de trigo consumido pelos brasileiros, possui, segundo ele, oito genes diferentes que não participam da cadeia alimentar humana.

CRÍTICAS

Já o coordenador da Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa (Aspta), o economista Jean Marc Von der Weid, criticou a produção de transgênicos. De acordo com Jean Marc, a agricultura convencional é mais produtiva e competitiva. O economista citou várias pesquisas realizadas nos Estados Unidos demonstrando que, no período de 1996 a 2001, os transgênicos cada vez mais têm necessitado do uso de agrotóxicos, além de ter sido verificada uma redução de 6% na sua produtividade, em relação à mesma área plantada com soja convencional.

Jean Marc disse também que, de 2000 a

2001, 25% dos produtores norte-americanos, que plantavam transgênicos demonstraram interesse em voltar a produzir a soja tradicional. Entretanto, não encontraram sementes de boa qualidade no mercado; apenas 5% deles conseguiram voltar à agricultura convencional, o que demonstra uma concentração da indústria sementeira na mão de três ou quatro grandes empresas.

PREJUÍZOS

“Hoje, nos EUA, a agricultura está tendo prejuízos astronômicos e, se não fossem os subsídios do governo americano, em torno de US\$ 20 bilhões por ano, esse setor estaria completamente falido. Atualmente, 50% dos subsídios são destinados aos produtores de soja transgênica e, como cada vez mais estão utilizando herbicidas, o prejuízo só não é maior porque a indústria de agroquímicos reduziu em 40% o valor de seus produtos”, afirmou o economista Jean Marc Von der Weid.

Ele argumenta que, entre custos e benefícios, as pesquisas com relação a transgênicos demonstram que esse tipo de cultura não compensa. “A agroecologia, ou agricultura orgânica, se mostrou mais competitiva no mercado e apresenta um baixo impacto ambiental. Essas seriam as razões para serem incentivadas pela FAO (Food and Agriculture Organization of the United Nations)”, afirmou.

O economista considera inevitável que ocorra contaminação nas lavouras não-transgênicas provocada pelas lavouras transgênicas. “Quando isso aconteceu nos EUA, a Monsanto, detentora das sementes transgênicas, processou os agricultores americanos, o que pode também ocorrer no Brasil”, assinalou.



Oscar Berro: Um biólogo lutando pela saúde do Rio

Pela primeira vez na sua história o Instituto Vital Brazil tem um diretor presidente que não é médico. Este feito foi conseguido pelo Biólogo Oscar Jorge Berro que, recentemente, também recebeu da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro a Medalha Tiradentes, pelo importante trabalho que desenvolve na área de saúde. Formado em 1979, Oscar já se destacou como diretor geral do Laboratório Noel Nutels de 1991 a 2000 e como Superintendente de Saúde do Estado do Rio de Janeiro. Sempre encarando e superando os desafios, o Biólogo tem agora a difícil missão de resgatar o importante trabalho do Instituto Vital Brazil - IVB.

Presidente, quais os planos para sua gestão?

Não são apenas meus planos, mas o que foi determinado pela governadora do Estado e pelo secretário de saúde. Vamos abrir toda a empresa, implantar um processo no qual será construída uma lógica de democracia do processo de decisão do que vamos fazer, quando e como, ligado obrigatoriamente a três linhas, que são fundamentais.

A primeira é contemplar a necessidade dos municípios, que, de maneira bem objetiva, financiam o projeto “O Rio Tem Remédios”, uma marca de governo em produção de quimioterápicos. A conta da demanda da cesta básica de medicamentos faz parte dos recursos federais, estaduais e municipais que têm sido enviado. Até este momento já foram liberados pelo secretário de saúde, via governo, R\$ 3,2 milhões, necessários para colocar a planta para produzir e começar a entregar medicamentos para os municípios. A segunda linha é reestruturar todo o setor de produção de soros contra escorpiões, cobras e aranhas. O IVB responde por 1/3 da necessidade nacional. O terceiro e último ponto é fundamental: vamos investir nos servidores. Eles vão passar por um processo de qualificação e modernização de seus procedimentos, desde administrativos até de suas próprias condições. Temos funcionários sem o Ensino Fundamental completo, funcionários muito idosos e precisamos mudar este perfil. Esta casa precisa entrar num modelo de gestão de recursos humanos que diminua as distâncias do ponto de vista do conhecimento. A faixa etária mais elevada faz com que a empresa tenha um processo mais longo de produção, pelo

processo de cansaço do ser humano.

Como se dará o treinamento profissional?

Neste momento temos quase todos os gerentes sendo treinados ou requalificados na Fundação Oswaldo Cruz, em áreas onde temos um tratamento mais ou menos parecido. E, junto com a ALFOB – Associação dos Laboratórios Oficiais do Brasil – vamos mandar servidores de alguns laboratórios, para que convivam e troquem experiências com os outros 17 laboratórios oficiais que temos no país, para que haja um padrão mais uniforme.

Como reverter as dificuldades financeiras que fizeram com que a produção de soros, vacinas, quimioterápicos e outros medicamentos fosse interrompida?

O Instituto Vital Brazil, infelizmente, foi o laboratório mais prejudicado nos últimos quatro anos pelo Governo Federal, a ponto de, nos últimos dois anos, nenhum recurso financeiro ter sido enviado, nenhum novo contrato, ou investimento ter sido feito, o que fez com que o IVB fosse fechado, asfixiado por uma política econômica contrária à gestão do Governo do Estado. Mesmo tendo o melhor quadro de diretores, profissionais de altíssimo padrão, não se conseguiu a resistência necessária para quebrar a barreira do conflito político. Hoje, a lógica é o contrário. Existe toda a sinalização, recursos do Governo Federal, Estadual e dos municípios para que esta casa se reerga e que possa dar de verdade o retorno que a sociedade quer.

Como o exemplo que houve dos “Cassados de Manguinhos”, houve aqui o “Massacre do IVB”. Esta casa existe porque tem uma história, desde 1919. Nossa missão é reverter este quadro e

responder à sociedade e à família Vital Brazil uma demanda que foi criada aqui em 27 de janeiro, data da minha posse.

Eles me pediram que fizesse a casa funcionar e que honrasse o nome de Vital Brazil. Eu e todos os funcionários vamos não só honrar, mas mostrar tudo o que é feito aqui.

Mais alguma medida faz parte do plano? E qual a meta ?

Construiremos uma planta nova para sólidos e líquidos, para que a gente possa ter, no máximo em dois anos, uma planta moderna e bata o recorde de produção deste instituto, que se deu em 1994/1995, durante a gestão de José Gomes Temporão. Queremos, já este ano quebrar o patamar de 250 milhões de unidades. Usando áreas agregadas, já produzimos, até o momento, mesmo com a fábrica fechada, algo em torno de 68.700 ampolas de soros e 8,5 milhões de comprimidos em dois meses de administração. Esperamos romper a barreira com produtos de qualidade. Entendemos que, agora, será uma disputa constante do aumento de produção, ponto a ponto. Estaremos disputando com a própria história do IVB, a possibilidade de que, neste ano a gente rompa a casa de 800 milhões de unidades. Para isso, todos os funcionários estarão engajados no processo.

Alguma outra grande novidade?

Vamos abrir novas linhas de produção. Começaremos a desenvolver produtos como óculos, produtos para potabilização de água e para controle da saúde oral (25% das doenças coronarianas estão associadas a problemas na boca, em jovens e idosos). O IVB sai da linha clássica de medicamentos e passa a produzir insumos para a saúde. O secretário Gilson Cantarino também me deu uma determinação um pouco mais complicada, mas que será feita: estamos mantendo acordos com governos e empresas públicas e privadas para entrarmos nos medicamentos de alto custo, principalmente os para portadores de hepatite C, os pré e os pós-transplantados. É uma missão ambiciosa, mas factível.

Sua passagem pelo instituto há dez anos facilita todo este trabalho?

Venho de uma área de desenvolvimento de produtos, quer dizer, vacinas, soros e reagentes, atividade que desenvolvi na Fiocruz de 1976 a 1991. Minha passagem por aqui me possibilita conhecer os meandros

da empresa. Quase dez anos se passaram e a produção se manteve até um pouco cristalizada. Daquela época para cá pouca coisa mudou, fruto da asfixia federal e da concorrência.

E as dificuldades, as dívidas?

Quando assumimos, tínhamos dívidas muito volumosas. Ainda existem algumas que não conseguimos mensurar, mas que estão em torno de aproximadamente, R\$ 25 milhões para fornecedores. As relacionadas ao PESB (Programa Especial de Saúde da Baixada) e ao combate da dengue estamos negociando para que sejam assumidas pela secretaria pois nada têm a ver com o IVB. Havia uma dívida sobre o uso de produtos não autorizados e máquinas alugadas para nós, no valor total de cerca de R\$ 20 milhões, que foi anistiada porque não tínhamos culpa. Todas as dívidas são negociáveis e existe intenção dos nossos credores de que estas dívidas sejam analisadas sob a ótica de uma empresa que está funcionando a partir de agora. O mais importante, a meu ver, é que podemos transformar boa parte destas dívidas em crédito ou investimento na própria instituição. A dívida com o Ministério da Saúde, de programas que deveríamos ter desenvolvido e produtos contratados pagos e não entregues, estamos transformando em crédito, dividindo meio a meio. De cada produto vendido, por exemplo, a R\$ 10, R\$ 5 são do IVB e R\$ 5 do ministério para que, assim, tenhamos fôlego.

Entre as primeiras intervenções quais as principais a serem destacadas?

Fundamental é a garra, a vontade dos servidores, sem as quais não

conseguiríamos ter produzido um comprimido ou meia ampola. Todos querem hoje ver a casa funcionando, recuperada e cumprindo seu papel social. Segundo, e não menos importante, o aporte de recursos financeiros. Estimo que entre salários, investimentos e compromissos financeiros, utilizando inclusive a Vida Obra Social, já deve ter circulado no IVB algo em torno de R\$ 6 milhões, situação que a gente há pouco tempo imaginaria como impossível.

Assumimos e bancamos alguns compromissos, como as gratificações. Zeramos a dívida de 2003 no que diz respeito a salário e URP. O sindicato tem sido um parceiro justo e que entende que se a empresa não funcionar de verdade perde até a finalidade a existência de um sindicato. Reformamos o Biotério e a parte dos soros.

Como o senhor resume o Projeto Vital?

O Projeto Vital é a marca desta gestão, uma marca associada ao nome da empresa. Vital de vida e Brazil, nossa marca de exportação e mais do que isto, o nome do cientista que deixou para o estado este patrimônio todo. O projeto vai da memória à inserção do Vital Brazil no desenho da sociedade como um todo. É muito provável que tenhamos aqui uma das primeiras unidades de farmácia de atendimento à população com remédio a R\$ 1. É o resgate do papel do Vital Brazil. Vamos, ainda, divulgar a obra científica do Vital Brazil, uma obra eterna e que foi editada pela administração anterior. Não tenho a menor dúvida de que vamos fazer um grande trabalho.



Dr. Oscar Berro, D^a Alice Bastos -funcionária mais antiga do IVB, com 69 anos de trabalho na Instituição e a Dra. Fátima Cristina - Presidenta do CRBio-2



Novos conselheiros no auditório do CRBio-2

CRBio-2 inaugura auditório com posse dos novos conselheiros

Os biólogos do RJ e ES já contam com um importante espaço para debates e realização de seminários de interesse dos profissionais da área. No dia 08 de maio foi inaugurado o auditório da sede do CRBio-2, no Centro do Rio. Na ocasião, tomaram posse os dez conselheiros efetivos e os dez conselheiros suplentes eleitos pela chapa Consolidar.

Presente ao evento, a Presidenta do Conselho Federal de Biologia, Dra. Noemy Yamagushi Tomita, elogiou a gestão da Diretoria do CRBio-2, liderada pela Presidenta Fátima Cristina de Araújo e ressaltou a importância da inauguração do auditório não só para os biólogos, bem como para toda a sociedade.

Cerca de cem pessoas participaram do evento, que foi aberto com a execução do Hino Nacional Brasileiro. Em seguida, a Presidenta Fátima de Araújo convidou os demais membros da Diretoria para, juntos, descerrarem a placa de inauguração do auditório. Em seu discurso, fez uma

homenagem póstuma à bióloga Graziela Barroso, conhecida pelo seu trabalho no Jardim Botânico do Rio de Janeiro e que faleceu recentemente, aos 92 anos de idade. Em memória da saudosa botânica, todos fizeram um minuto de silêncio.

Interação com a sociedade

Para a Presidenta do CFBio, Dra. Noemy Yamagushi Tomita, a inauguração do auditório fortifica não só a atuação dos profissionais da área do RJ e ES, mas também o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Diretoria do CRBio-2 sob a liderança da Dra. Fátima de Araújo. Em entrevista ao nosso Informativo ela disse que, como Presidenta do CFBio, acompanha há três anos e meio o trabalho dos Conselheiros e Diretores do CRBio-2, desde a preocupação com a formação do Biólogo até a fiscalização das empresas que atuam na área. “Acredito que o auditório poderá propiciar uma interação maior dos profissionais de Biologia com a

sociedade, debatendo temas relativos ao meio ambiente, que, cada vez mais estão em evidência. E os biólogos precisam demonstrar que têm competência profissional para tratar das questões ambientais, que são hoje uma demanda de toda a sociedade”, afirmou a Dra. Noemy.

A melhoria constante da qualidade da atuação profissional deve ser uma das preocupações constantes que irão orientar a programação do auditório, na opinião do Dr. Rodrigo Soares de Moura Neto, Diretor da Genealógica, que tomou posse como Conselheiro do CRBio-2. “A criação deste espaço cristaliza a vontade que o biólogo tem de debater com colegas e outros profissionais a sua função, sempre levando em conta o respeito à sociedade. Creio que agora sejam criadas câmaras de discussão entre biólogos, médicos e profissionais afins”, destacou.

A importância de um espaço como o auditório do Conselho foi também apontada pelo Educador Ambiental André Micaldas

Corrêa. “Poderão ser oferecidos cursos e palestras que priorizem a função social do biólogo num espaço que tem tudo para ser local de referência no Centro do Rio”, disse ele, que também tomou posse como Conselheiro do CRBio-2.

Instalações modernas

O auditório do CRBio-2, projetado pelo arquiteto Wilton Vilanova Filho, é modernamente equipado com sistema de som, vídeo, iluminação e refrigeração, com capacidade para cerca de 50 pessoas. Brevemente, deverão ali acontecer cursos, palestras e debates de interesse dos profissionais da Biologia. Os eventos promovidos no auditório estarão sendo divulgados em nosso Informativo e em nosso endereço na internet: www.crbio2.org.br

O evento contou ainda com a participação dos clarinetistas Marcelo Ferreira Neves e André da Silva Martins, da Banda do Corpo de Bombeiros, que brindaram os convidados com músicas de Mozart e Mangnane.

Uma oração de paz feita pelo estagiário do CRBio-2 Elizeu Gomes, que é também pastor presidente de uma Igreja da Assembléia de Deus e disse que ali estava, independente de fé ou religião, para pedir bênçãos aos presentes.

Todos os funcionários do CRBio-2 foram homenageados pela Diretoria.

Ao evento compareceram representantes de diversas entidades, como a Dr^a. Selma Crespo, do Conselho Regional de Biblioteconomia da 7^a Região, Dr^a. Elvira Carvajal, do Instituto de Biologia da UERJ, Dr^a Maria Fernanda Nunes, Diretora do Instituto de Biologia da UFRJ, Dr^a. Edilene Macedo, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, Dr. Antônio Pimentel Reis, Conselheiro do Crefito2, Coronel Bombeiro Militar Fábio Meireles, Comandante do Sub Grupamento de Magé, Coronel Médico Rômulo Capello Teixeira, do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro, e outros enviaram mensagens de congratulações, como Dr. Oscar Berro, Diretor Presidente do Instituto Vital Brazil, Dr. João Eustáquio Nacif Xavier, Diretor do Departamento de Planejamento da FEEMA, Dr. Daniel Daltro Bosisio, Delegado do Conselho Regional de Biomedicina do Rio de Janeiro, Dr. Paulo Roberto Abreu da Silva, Coronel Diretor do Hospital do Bombeiro, Prof^a. Márcia Chame, Diretora do Departamento de Biologia da UGF, Dr. Aloísio Tibiriçá Miranda, Presidente do CREMERJ, Dr^a. Rosine Zelter, do Maiolino Medicina Laboratorial, Sra. Penha Maria Rodrigues, Diretora da Rádio FM105.9, o Biólogo Sidney Grippi, a Diretoria do CRBio-3 e a Diretoria do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 1^a Região, biólogos e estudantes de Biologia.

20 Conselheiros e nova Diretoria

Pouco depois da inauguração, tomaram posse os novos conselheiros, eleitos pela chapa Consolidar. (Veja a relação dos novos conselheiros em destaque).

A Dr^a. Fátima de Araújo, que continuará à frente do Conselho, agradeceu a todos os presentes e ressaltou que o mandato 1999/2003 fora coroado com a aquisição da sede própria e a inauguração do auditório.

O Presidente da Comissão Eleitoral, Dr. Dimário Aluizio de Castro, lembrou que 2.540 biólogos participaram da eleição da forma mais transparente possível. Após a posse dos dez conselheiros efetivos e dos dez suplentes, seguiu-se um animado coquetel.

No mesmo dia, os conselheiros efetivos reuniram-se e escolheram os membros da nova Diretoria. Na Presidência, continua a Dr^a. Fátima Cristina Inácio de Araújo. Na Vice-Presidência, foi empossado o Dr. Antonio José Bianchi Nunes. Como Diretor Tesoureiro, continua o Dr. Carlos Alberto Fonteles de Souza. O novo Diretor Secretário é o Dr. Celso Sanchez Pereira.

Conheça os Conselheiros do CRBio2 eleitos para o mandato 2003/2007.

Conselheiros Efetivos

Fátima Cristina Inácio de Araújo
(Presidente)

Antonio José Bianchi Nunes
(Vice-Presidente)

Carlos Alberto Fonteles de Souza
(Diretor Tesoureiro)

Celso Sanchez Pereira
(Diretor Secretário)

Elizabeth dos Santos Rio
Gláucia Freitas Sampaio
Mário Flávio Moreira
Vera Lúcia Vaz Agarez
Newton Dias Lourenço
Marcelo Einicker Lamas

Conselheiros Suplentes

Carlos André Terra Paes
André Micaldas Corrêa
Carlos Eduardo Lustosa Esberard
Válber da Silva Frutuoso
Lygia Maria Daboim Inglez Sanchez
Walnísia Pereira Brandão
Rodrigo Soares de Moura Neto
Manildo Marcião de Oliveira
Vinícius Marins Carraro
Humberto Ker de Andrade



A verdade sobre ataques de tubarões no Rio

Por Marcelo Szpilman

Como biólogo marinho, especialista em peixes marinhos e diretor do Instituto Ecológico Aqualung, me sinto na obrigação de esclarecer o que vem ocorrendo no litoral do Rio.

Fatos absolutamente isolados estão sendo reunidos de forma oportunista, para criar falsos alarmes de perigo de ataque de tubarão, gerando medo e insegurança para a população do Rio.

Fato 1 - No dia 24 de abril, um praticante de para-pente informa ao Corpo de Bombeiros ter avistado dois tubarões na praia da Barra, gerando o primeiro “alarme” sobre tubarões no litoral do Rio.

Comentários: no litoral do Rio vivem diversas espécies de tubarões há milhões de anos. Avistar alguns espécimes em um dia com águas claras e quentes, ainda que seja uma curiosidade, não é nenhuma novidade e não representa nenhum tipo de ameaça.

Fato 2 - No mesmo dia, um banhista, pegando jacaré na praia de Copacabana, alega ter sido mordido por um tubarão: sofreu cortes em dois dedos da mão direita.

Comentários: não há evidências que comprovem ter sido um ataque de tubarão. Uma mordida de tubarão não provoca “cortes” no dedo. Ataques de tubarão no Rio são muito raros e absolutamente improváveis. O último registro de ataque de tubarão em Copacabana foi em 1947, e mesmo assim foi um acidente e não um verdadeiro ataque.

Fato 3 - Dia 25 de abril um pescador captura em Grumari, com uma rede de pesca, um tubarão Mako. O exemplar é mostrado ao público como um troféu e passam a relacionar sua captura com o pretenso ataque em Copacabana.

Comentários: cações e tubarões de diversas espécies, incluindo o Mako, são



capturados todos os dias pelos pescadores. Esses tubarões capturados são comercializados nas peixarias e mercados. Relacionar a captura de um tubarão Mako com o ataque de Copacabana é, no mínimo, uma irresponsabilidade. Afirmo, categoricamente, como especialista, que os dois fatos são isolados e nada têm a ver um com o outro.

Fato 4 - No dia seguinte, um grupo de banhistas, na praia da Joatinga, arrastam para fora da água um tubarão e o matam a pauladas na areia. Enquanto batiam no animal, um dos banhistas foi “arranhado” pelos dentes do tubarão.

Comentários: estive no sábado no 2º G-Mar, da Barra, para onde foi levado o tubarão, inicialmente chamado de tigre, e o identifiquei como sendo um mangona. Existiam vários relatos desencontrados sobre como e porque o animal apareceu na praia. No entanto, dizer que ele estava perseguindo alguém e encalhou na areia, certamente é falso. A mangona é muito comum no litoral Sudeste, porém, não costuma chegar tão próximo da arrebentação, muito menos no raso. Não é uma espécie agressiva e, absolutamente, não é perigosa. Não há registros de ataque no Brasil. Essa espécie,

inclusive, encontra-se em perigo de extinção.

As fotos mostrando os banhistas arrastando o tubarão pela cauda para fora da água indicam que o animal estava moribundo, pois nenhum homem, por mais forte que seja, consegue capturar e arrastar um tubarão são (sadio e vivo) para fora da água. Mesmo ferido e quase morrendo, um tubarão, ou qualquer outro animal com dentes afiados, pode ser perigoso se acuado e agredido. O arranhão sofrido por um dos banhistas demonstra isso.

Não há mudanças no meio ambiente e nem fenômenos atípicos que possam ser utilizados como argumento para o aparecimento de tubarões nas praias. A ocorrência de tubarões em nosso litoral sempre foi, e continua sendo, um fato muito comum. Não há nenhuma razão plausível para alertas sobre perigo de ataque.

É lamentável e muito ruim para a imagem do Rio de Janeiro, termos falsas notícias sobre ataques de tubarões, que, se não esclarecidas a tempo, podem vir a provocar pânico.

Marcelo Szpilman é Biólogo e Diretor do Instituto Ecológico Aqualung
E-mail: instagua@uol.com.br
Site: <http://www.institutoaqualung.com.br>

Animais Transgênicos ajudam pesquisadores

por Sérgio França

Qual a diferença entre um homem e um rato? Eles são 99% idênticos ou guardam apenas 1% de semelhança? Quem, impulsionado pelo instinto de auto-estima, cravou na segunda alternativa, errou. Vamos aos fatos: estipula-se que, há 100 milhões de anos, viveu um ancestral comum do homem e do camundongo, que seria a explicação para o genoma quase idêntico das duas espécies (99% de genes similares). Essa semelhança torna o camundongo uma das cobaias mais utilizadas em pesquisas para o tratamento de doenças genéticas. Gerar camundongos geneticamente modificados na busca de modelos para esses tratamentos traz economia de tempo e dinheiro aos pesquisadores.

Com essa finalidade, o pesquisador Vinícius Cotta, do departamento de Ultraestrutura e Biologia Celular (IOC/Fiocruz), que pesquisa animais geneticamente modificados na Universidade de Harvard, pretende trazer as últimas novidades na área para o Brasil. Cotta desenvolve uma nova tecnologia, mais rápida, barata e eficiente de geração de camundongos geneticamente modificados para o estudo de tratamentos da doença de Crohn, inflamação severa do trato gastrointestinal.

“A técnica pode também ser aplicada para estudos de outros males mais comuns no Brasil, como os diversos tipos



de câncer, doenças cardiovasculares e até infecto-parasitárias”, afirma.

Atualmente, o grupo de Cotta trabalha no desenvolvimento de vetores transgênicos que levariam uma seqüência de genes modificada para dentro da célula-tronco embrionária. A vantagem da tecnologia é a utilização de ferramentas dos projetos genoma, os chamados Cromossomos Bacterianos Artificiais (BACs, em inglês) presentes na bactéria *E. coli* e da base de dados do genoma de camundongo.

“Até agora conseguimos diminuir o tempo gasto na formulação de um vetor na bactéria *E. coli* de cerca de três meses para até uma semana”, explica Cotta.

Estratégias

Há três estratégias básicas de geração desses vetores: a primeira, para geração de um animal transgênico, é a inserção aleatória de um gene em um cromossomo após injeção em embrião unicelular, resultando em hiperexpressão do gene (a produção exagerada da proteína que o gene determina). A segunda, para geração de um animal *knock-out*, é a inserção em células-tronco de um segmento modificado de seqüência genética quase idêntico ao do gene alvo, o que leva à sua modificação e conseqüente ausência das proteínas que ele determina, colaborando para a observação do organismo sem aquele gene ativo. A última (mais utilizada pelo pesquisador), para a geração de um camundongo *knock-in*, também injeta um segmento em células-tronco, mas com a intenção de modificar o gene-alvo (mutação que aumentaria a suscetibilidade à doença), que codifica a proteína NOD2 ou CARD15, no cromossomo 8, e forçar o desenvolvimento da doença.

Os camundongos modificados ajudariam na pesquisa de novas terapias, seja a partir de testes de novos medicamentos ou pela terapia genética, com a substituição de seqüências defeituosas do gene.

A Ótica da Ética

Por Newton Dias Lourenço

Otica [Do gr. optike, pelo lat. tard. optice.] S.f. Parte da física que investiga os fenômenos de produção, transmissão e detecção de radiação eletromagnética de comprimento de onda compreendido aproximadamente entre 10 Å e 1 mm.

Ética [Do lat. Ethica < gr. Ethike] S.f. Filos. Estudo dos juízos de apreciação referentes à conduta humana, suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal, seja relativamente à determinada sociedade, seja de modo absoluto.

Ética é uma parte da filosofia que busca refletir sobre o comportamento humano, sob o ponto de vista das noções do bem e do mal, do justo e injusto. Da ética elaboramos princípios de vida capazes de nos orientar para uma ação moralmente correta. Da ética refletimos sobre os sistemas morais elaborados pelos homens.

O que devo fazer para ser justo? Quais os valores que devo escolher para guiar minha vida? Há uma hierarquia de valores que deve ser seguida? Que tipo de ser humano devo ser nas minhas relações comigo mesmo, com meus semelhantes e com a natureza? Que tipo de atitude devo praticar como pessoa e como cidadão?

O emprego das definições etimológicas e nossos questionamentos depreendem demarcar a maneira de como nos conduzimos em nossas vidas, de como devemos conduzir nossas vidas.

Temos um começo – o começo pelos Princípios e a sua permanente lealdade. Aprendemos e ensinamos. E o nosso ofício para fortalecer o caráter e o próprio senso crítico, na interação entre a reflexão interior e a ação exterior para a fortificação dos valores intrínsecos dos indivíduos. Revendo os dogmas, arquétipos e hábitos culturais arraigados no nosso dia-a-dia, que não combinam com a nossa ansiedade por dignidade e moralidade que nos envolve - nossa Sociedade pode romper com o paradigma e paradoxo em que vivemos onde se fala de ética e solidariedade de forma tão gratuita e leviana, pois o que assistimos prevalecer ainda é a Lei do mais esperto e da vantagem em tudo. Leve vantagem em tudo, certo?

Devemos mudar, podemos mudar. Então, comecemos no nosso universo profissional, aprendendo e ensinando; continuemos a mudar no seio de nossas famílias; vulgarizemos nas nossas rodas de amigos.

Mas com Princípios.

O princípio de melhorar a qualidade de vida do ser humano e a saúde do meio ambiente;

O princípio em considerar todos iguais, de ser solidário com cada um que lhe procure;

O princípio de trabalhar para superar as desigualdades de qualquer natureza seja cultural,

social, psicológica ou física;

O princípio de ser ético, competente no que faz – conhecimento, habilidade e atitude;

O princípio do respeito e companheirismo com quem trabalha, parceiro de quem lhe procura;

O princípio da honestidade e do equilíbrio em relação a si próprio e ao seu próximo;

O princípio de que se utilizará o “cientismo” e a tecnologia para o seu próprio bem e para o bem de todos, independente de quaisquer outros valores;

O princípio do cuidado em tudo o que se faz.

Leiam, releiam, conheçam e exercitem as normas éticas que regem nossas vidas. Reavaliem as suas idéias éticas em relação ao exercício profissional. Deve ser uma constante. Reavaliar é evoluir, é evoluir o ser, é evoluir o saber e evoluir o fazer. Não realize ou mantenha desajustes por pura vaidade, gratuitamente, que acarretem dificuldades, frustrações, perdas, dores, medos, desesperanças e que minem o trabalho individual ou coletivo. E descontinuar um profissional, um cidadão, um indivíduo, uma instituição. Há uma grande necessidade de diálogo e entendimento.

“Não temos cuidado; nós somos descuidados. Sem cuidado deixamos de ser humanos”.

“Tenha cuidado com as suas palavras quando estiveres com os amigos. Tenha cuidado com o seu gênio quando estiveres com seus familiares. Tenha cuidado com os teus pensamentos quando estiver sozinho”.

Supere seus preconceitos. É preciso que se superem a cada momento, a cada ato, a cada ação de uma série de preconceitos históricos e culturais que corrompem a unidade do ser humano. Precisamos superar o punhal lancinante das palavras e a espada decepante dos atos que corrompem a ciência, a tecnologia, a moral, a sociologia e a política. Supere o preconceito que discrimina as mulheres, os negros, os mulatos, os índios, os pobres, os homossexuais, os religiosos.

Mantendo a firmeza nos princípios e agarrando-nos aos compromissos com perseverança, coragem, autodisciplina, responsabilidade, atividade e integridade, enfrentamos melhor a adversidade que surge nessa grande aventura que são as nossas vidas.

Ao compromisso profissional, a solidez nos princípios nos serve para delinear nosso perfil perante o Juramento prestado. Dimensionamos nossos trabalhos para que venham garantir formação sólida e qualificada no mercado de trabalho, nos grandes centros de pesquisa e investigação científica da fenomenologia dos seres vivos e em nossas salas de aulas. É o nosso aprendizado, é o nosso ensinamento.

“O ser humano vivencia a si mesmo, seus pensamentos como algo separado do resto do universo que o cerca – uma espécie de ilusão de ótica de sua consciência, moldado pela cultura. E essa ilusão é um tipo de prisão que nos restringe a nossos desejos pessoais, conceitos a ao afeto por pessoas mais próximas. Nossa principal tarefa e a de nos livrarmos dessa prisão, ampliando nosso círculo de compaixão, para que ele abranja todos os seres vivos e a natureza em sua beleza. Poderá ser que ninguém consiga atingir plenamente esse objetivo, mas lutar pela sua realização já é por si só parte de nossa liberação e o alicerce de nossa segurança interior”

Albert Einstein

Conselheiro do CRBio-2

CRBio-2 visita laboratório de Citologia em Valença

A presidenta do CRBio-2, Dr^a Fátima Cristina de Araújo, esteve em Valença (RJ) para conhecer de perto as instalações do Laboratório Dr. Ulisses R. Dias, que tem como responsável técnico o Biólogo Ulisses Dias. Há 19 anos, ele trabalha na área de Citologia, sub área Citopatologia e é professor adjunto da Universidade Severino Sombra – USS - de Vassouras (RJ). É também fundador do Colégio de Aplicação da USS e professor da rede estadual de educação.

No seu laboratório, integra sua equipe o Médico Anatomopatologista Dr. Pedro Machado Falco, de Volta Redonda, responsável pelos exames histopatológicos, com quem até hoje mantém uma sincera amizade e respeito pelos

ensinamentos da Citopatologia, desde os tempos em que começou sua vida profissional no Laboratório da CSN- Companhia Siderurgica Nacional, supervisionado pelo mesmo médico, durante dois anos.

Técnicas modernas - No Laboratório Dr. Ulisses R. Dias são realizados exames citológicos provenientes de sete Municípios próximos, obedecendo às mais modernas técnicas, que são constantemente aprimoradas, através do aperfeiçoamento constante da equipe que sempre participa de cursos e congressos. O Laboratório é todo informatizado e os programas seguem as normas do Ministério da Saúde e do Laudo Imagem da SBPC.



Dr. Ulisses no seu escritório

Segundo a Presidenta do CRBio-2, o Dr. Ulisses não mede esforços para que seu laboratório continue a se destacar no ramo. “Não temos dúvidas de que na sua região representa muitíssimo bem a categoria de Biólogos”, afirma.

Manejo

IBAMA publica portaria sobre execução dos Planos de Manejo Florestal

Os responsáveis técnicos de Planos de Manejo Florestal cujo objetivo seja a extração de madeiras nativas deverão apresentar até o próximo dia 30 de maio a DAAPMF - Declaração de Acompanhamento e Avaliação de Plano de Manejo Florestal Sustentável. A declaração foi instituída pela Portaria Nº 19 da Diretoria de Florestas do IBAMA, publicada em 11 de abril deste ano.

Segundo o diretor de Florestas, Antônio Carlos Hummel, a portaria tem como objetivo aprimorar o processo de revisão, avaliação, análise e controle dos Planos de Manejo Florestal. E também o de identificar dificuldades de implementação do manejo em florestas nativas através de justificativas e

declarações dos próprios responsáveis técnicos pelo manejo.

O diretor lembra que o não cumprimento do prazo previsto na portaria poderá implicar na paralisação administrativa e trâmite de todos os demais procedimentos de autorização dos Planos de Manejo Florestal dentro do IBAMA. Hummel alertou ainda para a importância dos Técnicos Florestais tomarem conhecimento desta Portaria, para não prejudicar os empreendimentos pelos quais são responsáveis.

A DAAPMF está disponível aos interessados no site:

<http://www.ibama.gov.br/formularios/daapmf.doc> ou nos escritórios regionais do Ibama.

Ato Médico

Senado Interrompe Tramitação do Projeto Lei Sobre Ato Médico

O Senado, atendendo solicitação do Conselho Nacional de Saúde, interrompeu a tramitação do Projeto de Lei nº 25/02, que estabelece o ato médico. Na 128ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional(CNS), que ocorreu nos dias 12 e 13 março, o CNS também informou que vai promover um seminário com a participação de representantes de todos os setores da saúde, para debater as implicações do projeto Lei. O motivo da solicitação teve como base um parecer elaborado para a Comissão Intersetorial de Recursos Humanos do CNS, de 20 de fevereiro de 2003, que recomendou a rejeição do projeto de Lei.